

Aposta na recuperação

Da Agência Estado

Apesar da desconfiança do próprio Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o mercado acredita no crescimento de 4% do Produto Interno Bruto (PIB) este ano, o número que o governo vem prometendo. O economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Lauro Vieira de Faria, o economista-chefe do banco Chase Manhattan, Luiz Fernando Lopes, e o coordenador do grupo de conjuntura do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Paulo Levy, estão otimistas em relação a 2000 e apontam a recuperação dos preços dos produtos exportados como uma das causas da retomada do crescimento.

“Estamos em um novo patamar de atividade, e a recessão ficou para trás”, destacou Levy. Para o Ipea, vinculado ao Ministério do Orçamento e Gestão, os valores dos produtos de exportação devem crescer 16,5% em 2000. O economista-chefe do Chase espera recuperação da indústria este ano. Mas está longe a explosão de consumo do início do Plano Real. “Agora, haverá exportação de manufaturados e substituição de importações”, afirma Levy. Lopes diz que, se as reformas estruturais avançarem dentro do esperado, o PIB deve crescer 3,9% em 2000, 4,4% em 2001 e mais de 5% em 2002. O executivo esperava crescimento de 0,6% do PIB em 1999 e a FGV, 0,5%.

Esse crescimento ainda não deve ter reflexos significativos no nível de desemprego. Levy, do Ipea, lembrou que, com o aquecimento da economia, pessoas que haviam abandonado o mercado voltam a procurar emprego. Mesmo assim, Lopes, do Chase, estima uma pequena redução no nível de desocupação neste ano que deve cair de 7,5% para 7% da população economicamente ativa.